

Rede Regional de Turismo Sustentável da África Austral

Reunião levada a cabo no dia 8 de Maio de 2008

Durban, África do Sul



Lista de Abreviaturas

AGM Annual General Meeting

AWF African Wildlife Foundation

BOCOBONET Botswana Community-Based Organisation Network

CI Conservation International

DEAT Department of Environmental Affairs and Tourism – South Africa

DBSA Development Bank of Southern Africa

DTI Department of Trade and Industry – South Africa

FTTSA Fair Trade in Tourism South Africa

GOTO Mada Groupement des Operateurs du Tourisme de Madagascar

GTZ Deutsche Gesellschaft für Technische Zusammenarbeit
(German Technical Cooperation)

LTDC Lesotho Tourism Development Corporation

MITUR Mozambique's National Ministry of Tourism

NACOBTA Namibia Community Based Tourism Assistance Trust

NGO Non-Governmental Organisation

PSC Project Steering Committee

QWT Quthing Wildlife Development Trust

RETOSA Regional Tourism Organisation of Southern Africa

SADC Southern African Development Community

SAT Southern Africa Trust

SNV Netherlands Development Organisation

ST Sustainable Tourism

Índice

Lista de Abreviaturas	2
Índice	3
1. Presenças e ausências	4
2. Organização do Seminário e Objectivos	5
3. Resumo do Seminário	6
3.1 Revisão do Seminário Inaugural (Novembro/Dezembro 2007)	6
3.2 A Viabilidade da Certificação do Turismo Sustentável em Moçambique	6
3.3 Um Estudo de Caso: Uma Aproximação Regional do Turismo Sustentável nas Américas	7
3.4 Considerações Para Uma Rede da África Austral	8
4. Discussão Geral	9
4.1 Finanças	9
4.2 O Papel de RETOSA	9
4.3 Quem Dirige a Rede?	10
4.4 Reuniões Gerais Anuais (AGMs)	10
4.5 Membros	10
5. Focus na Certificação do Turismo Sustentável	11
6. Conclusões e Observações	11

1. Presenças e ausências

Delegados de 14 países da Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC), membros do estado foram convidados para assistir à reunião, como também foram numerosos representantes de organizações regionais. A reunião foi assistida por 32 indivíduos de 11 países diferentes; estavam representados um total de 25 diferentes organizações.

Presentes:

African Wildlife Foundation (AWF)

Botswana Tourism Board

Department of Environmental Affairs and Tourism (DEAT) – South Africa

Development Bank of Southern Africa (DBSA)

Department of Trade and Industry (DTI), Tourism Unit – South Africa

Eco-Awards Namibia

GOTO Madagascar

Heritage, the Environmental Management Company

Ministry of Environment and Tourism – Namibia

Ministry of Tourism, Environment and Natural Resources – Zambia

Ministry of Tourism, Wildlife and Culture – Malawi

Namibia Community Based Tourism Assistance Trust (NACOBTA)

Namibia Tourism Board

National Directorate of Tourism – Mozambique

Open Africa

Quthing Wildlife Development Trust (QWDT)

Netherlands Development Organization (SNV)

Southern Africa Trust

Swaziland Tourism Authority

Tanzania Tourist Board

Tourism Council of Zambia

World Wide Fund for Nature

Zambia National Tourist Board

Zimbabwe Council for Tourism

Ausências:

Africa Safari Lodge Foundation

Botswana Community-Based Organisation Network (BOCOBONET)

Conservation International (CI)

GTZ - Madagascar

Lesotho Council for Tourism

Lesotho Tourism Development Corporation (LTDC)

Malawi Tourism Marketing Consortium

Ministry of Tourism – Angola

Regional Tourism Organisation of Southern Africa (RETOSA)

2. Organização do Seminário e Objectivos

O processo do seminário foi levado a cabo pela Fair Trade in Tourism South Africa (FTTSA) com financiamento providenciado pelo Fundo para África Sub-sahariana (SAT). Os objectivos do seminário foram:

1. Alcançar consenso sobre a necessidade de uma aproximação integrada para o turismo sustentável na África Austral e no papel da Rede em realizar essa aproximação integrada no turismo sustentável.
2. Expandir a participação da Rede para todas organizações dos países que fazem parte da SADC e partilhar os resultados do primeiro seminário (Novembro de 2007) com o vasto grupo.
3. Concordar na direcção que a Rede deve tomar.
 - a. Desenvolver um protocolo da sociedade.
 - b. Estabelecer grupos de trabalho nas quatro áreas temáticas identificadas no primeiro seminário
 - c. Identificar e eleger pontos de contacto dentro de cada país.

3. Resumo do Seminário

FTTSA, o Conselho de Turismo de Botswana e a Direcção Nacional de Turismo de Moçambique deram contribuições específicas à reunião de rede.

Apresentações

3.1 Revisão do Seminário Inaugural (Novembro/Dezembro 2007)

Senhor Steven Ramalepa, Conselho de Turismo de Botswana

Essa apresentação fez uma revisão dos destaques do seminário inicial, que incluiu o consenso de que o desenvolvimento do turismo na SADC poderá beneficiar-se do estabelecimento de princípios uniformes do Turismo Sustentável para a região ; fazer o marketing do Turismo Sustentável colectivamente, desenvolver a certificação do turismo duma maneira integrada e evitar a criação de numerosos esquemas de classificação independentes.

Foram identificados resultados previsíveis por trabalhar junto com Turismo Sustentável; esses incluíram uma aproximação harmonizada, mais forte e mais eficiente para o desenvolvimento do Turismo Sustentável na SADC. Quatro áreas de principais foram identificadas:

1. Política e Advogacia
2. Padrões e marca
3. Treinamento
4. Promoção e disseminação

3.2 A Viabilidade da Certificação do Turismo Sustentável em Moçambique

Senhora Analády Loureiro, Directora Nacional do Turismo em Moçambique.

Essa apresentação reveu um estudo que está sendo conduzido para explorar a viabilidade de se implementar um programa de Certificação do “Comércio Justo no Turismo” em Moçambique. Suporte para iniciar tal programa incluiu: turismo é o sector económico chave em Moçambique; turismo é um potencial para contribuir para erradicação da pobreza; já existe politica do turismo e código de conduta no local que requer ferramentas para assistir a sua implementação e o critério de sustentabilidade pode potencialmente funcionar junto da qualidade e criterio de classificação em Moçambique.

Em adição, foi explicado que FTTSA foi indicado como parceiro apropriado porque eles já haviam antes recebido pedidos do sector privado para essa iniciativa e o programa de certificação é um instrumento forte para implementação de politica.

A componente de pesquisa do estudo de viabilidade foi conduzido apartir do esforço conjunto de Moçambicanos e Sul Africanos nas consultas. Essas consultas incluíram análises da indústria de turismo em Moçambique bem como recomendações para um potencial programa de certificação ajustado ao contexto local.

Para complementar essa pesquisa, foram realizados seminários durante o mês de Abril de 2008 em Maputo, Inhambane e Pemba por forma a consultar o sector privado, governo local, ONGs e associações de turismo acerca das oportunidades relevantes e desafios de se implementar tal programa de certificação.

Todo o processo foi guiado por um comitê de direcção de projeto (PSC) que é compreendido de representantes seniores do Ministério do Turismo de Moçambique(MITUR), Centro Terra Viva (uma ONG do ambiente em Moçambique), a Associação de Hóteis no Sul de Moçambique e Comércio Justo no Turismo na Africa do Sul (Fair Trade in Tourism South Africa-FTTSA).

A iniciativa está recebendo o suporte forte das autoridades nacionais e provinciais do turismo bem como sector privado e ONGs. Um projeto piloto pode ser lançado na 2a metade de 2008, espera aprovação do PSC.

3.3 Um Estudo de Caso: Uma Aproximação Regional do Turismo Sustentável nas Américas.

Senhora Jen Smith, Fair Trade in Tourism South Africa (FTTSA).

A Rede de Certificado de Turismo Sustentável das Américas (conhecido como 'A rede das Américas) é um grupo de programas de certificação e apoio as organizações que colaboram para promover Turismo Sustentável nas Américas. Um estudo de caso na Rede das Américas é relevante para SADC por várias razões, como: ele inclui participantes de vários países em desenvolvimento; ele incorpora aspectos ambientais, sociais, e económicos de turismo sustentável; importantes lições foram aprendidas

durante o processo, que foram compartilhados; e porque é largamente conhecido como uma aproximação regional de sucesso a rede do turismo sustentável.

Antes do estabelecimento da Rede das Américas, um estudo de viabilidade de 18 meses foi conduzido. O estudo de viabilidade sugeriu que uma plataforma regional de turismo sustentável era necessária para disseminar a informação de certificação, para dirigir a participação das pequenas, médias operações de certificado à base de comunidade, e dirigir matérias como sustentabilidade financeira, marketing, monitoração e avaliação, e acreditação.

A apresentação cobriu o seguinte:

- Estrutura da Rede
- Responsabilidades de membros
- Lições aprendidas
- 5 Melhores Realizações da Rede

3.4 Considerações Para Uma Rede da África Austral.

Senhora Lisa Scriven, Comércio Justo em Turismo a África do Sul (FTTSA)

Esta apresentação trouxe adiante um número de considerações de uma Rede na África Austral, que serviu da base da discussão no tópico. Esses incluíram os temas seguintes:

- Estrutura da Rede
- Protocolo de Membros
- Pontos de Contactos Nacionais
- Grupos de Trabalho Técnicos
- Grupos de trabalho Ad hoc
- Comitê Executivo
- Reunião Geral Anual
- Secretariado
- Posição Legal
- Preços de Viagem

4. Discussão Geral

A discussão geral que seguiu as apresentações estimulou delegados a apresentar sugestões e preocupações acerca da Rede. Focou-se principalmente em finanças, o papel de organizações regionais relevantes como a Organização Regional de Turismo da África Austral (RETOSA), quem dirigirá a Rede, Reuniões Gerais Anuais, Membros e o foco inicial da Rede.

4.1 Finanças

Houve muita discussão no que diz respeito ao financiamento da Rede, em particular quanto aos preços de viagem associados com participação de Rede.

O feedback dos delegados incluiu o seguinte:

- Participantes tem de colaborar para assegurar o financiamento da Rede.
- Um grupo de trabalho pode ser indicado para discutir como a Rede poderá ser financeiramente sustentável.
- Não deve-se depender do dinheiro do Doador, no entanto pode ser visto como um bônus acrescentado se os fundos do doador forem obtidos.

4.2 O Papel de RETOSA

Muitos delegados exprimiram preocupação que RETOSA não fosse representado no encontro. Jennifer Seif, a facilitadora, clarificou que RETOSA tinha sido convidado a reunião mas infelizmente, foi incapaz de assistir devido a uma reestruturação de processos levado a cabo actualmente, que será finalizado nos próximos meses.

O RETOSA é, contudo, consciente e suporta as discussões da Rede e apoiou FTTSA com muitos contactos da reunião. Comentários dos delegados incluíram o seguinte:

- RETOSA pode ter potencialmente a Rede como uma das suas atividades.
- Alguns delegados acharam que os governos da SADC podem querer continuar a canalizar o seu suporte financeiro através de RETOSA e que eles podem ser relutantes em redirecionar fundos de RETOSA para a outras iniciativas (ex: uma rede de Turismo Sustentável).
- Apesar disto, foi mantido que uma Rede regional deveria pelo menos esforçar-se a influenciar RETOSA.
- É possível adiantar sem RETOSA por agora, mas opções de trazer RETOSA ao painel enquanto o processo da rede adianta deve ser considerado.

4.3 Quem Dirige a Rede?

A questão na qual a Rede deve ser dirigida pelo sector privado e/ou público também foi levantado. Contribuições dos delegados incluíram o seguinte:

- A Rede deve ser dirigida pelo sector privado para que o seu progresso possa ser eficiente, embora o suporte dos governos membros SADC em princípio serão benéficos.
- A perícia do sector privado seria benéfico. Há muitos possíveis membros peritos como consultores que podem potencialmente fazer contribuições significativas.

4.4 Reuniões Gerais Anuais (AGMs)

As reuniões regulares da rede serão necessárias. Feedback de delegados quanto a posição e a frequência de AGMs (se for decidido que se realizem anualmente) são como se segue:

- Alguns delegados disseram enquanto faz sentido democraticamente mover-se o AGM a um destino diferente cada ano, não faz tanto sentido financeiramente. Todos os países que estarão implicados na Rede têm vôos diretos a Johannesburg, fazendo-o uma posição de reunião lógica (em termos de tempo e finanças).
- Os outros, contudo, mantiveram que o AGM não deve necessariamente tomar lugar anualmente na África do Sul, nem em Indaba e que seria preferível mover-se de país para país.
- As exigências de viagem de grupos de trabalho também foram discutidas. Foi sugerido que eles poderão encontrar-se em países diferentes dependendo da localização dos membros do relevante grupo de trabalho. O destino que faz o sentido em termos logísticos para o grupo de trabalho pode ser selecionado.

4.5 Membros

Muita discussão realizou-se no tópico de membros. Comentários dos delegados incluíram:

- Alguns delegados comentaram que os membros devem ser confinados a representação ao nível do país.
- Outros comentaram que os membros devem incluir Organizações Não Governamentais(ONG), governos e negócios corporativos.
- Apesar do facto de alguns países não terem podido participar nesta etapa, a rede ainda pode ser começada. Em outras palavras, foi comentado que a rede não deve ser

atrasada esperando por todos os países para entrar no conselho; aqueles que estão prontos e dispostos em colaborar devem fazer sem atraso.

5. Focus na Certificação do Turismo Sustentável

Foi decidido que a Rede precisa de um ponto focal inicial, que foi selecionado a partir de 4 áreas temáticas identificadas na primeira reunião da Rede (como delineado no sumário da primeira apresentação). O presente grupo decidiu que aquela Certificação de Turismo Sustentável deve ser a área de prioridade inicial para os esforços de rede. A motivação é que isto traria uma carga de trabalho mais manejável e eficiente durante o estabelecimento inicial da rede. Oportunidades de futuras expansões de actividades da rede foram, naturalmente, deixadas em aberto.

Foi acordado que deve ser estabelecido um grupo de trabalho para explorar a área de foco inicial de Certificação de Turismo Sustentável.

Todos as partes foram bem-vindos a se juntar neste trabalho em grupo; seis delegados de cinco países da SADC apresentaram-se para tomar parte. Esses foram Sr. Luis Sarmiento (SNV o Moçambique); senhora Sonja Ranarivelo (GOTO Madagascar); sr. Wolfgang Schenck (Eco-awards Namíbia); senhora Olga Katjiuongua (NACOBTA); Sr. Steven Ramalepa (Conselho de Turismo de Botswana); senhora Analadya Loureiro (MITUR), e; senhora Jennifer Seif (representam o secretariado da rede, FTTSA).

Este grupo deve comunicar-se eletronicamente nos meses depois da reunião quanto a certificação do Turismo Sustentável na SADC e fará circular os resultados a todos os delegados do turismo que estiveram implicados na Rede até aqui.

6. Conclusões e Observações

No fim da reunião houve consenso que a Rede deveria proceder e que a maioria dos delegados estava interessado em envolver-se.

Sr. George Murumba da Southern Africa Trust (SAT) agradeceu a presença de todos os participantes e expressou o seu entusiasmo sobre o lançamento de Rede.

Senhora Olga Katjiuongua de NACOBTA concluiu a reunião, compartilhando o entusiasmo em colaborar juntos como uma região, fazendo marketing colectivamente, e vir a conhecer o produto de cada um, ambientes, culturas e mais. Ela também reforçou

a necessidade de colaborar e ficar cometido à Rede. Por fim, ela agradeceu o doador, Southern Africa Trust, a facilitadora (Jennifer Seif), FTTSA por organizar e todos os delegados pelas suas presenças e participações.